

Wilhelm Reich

Posted by Lena Rodríguez on Monday, November 23, 2009 Under: [Terapias Alternativas](#)

Quando Reich chegou aos EUA, fugindo da Europa nazista, por ser judeu, a psicoterapia não era o lado profissional que mais o interessava. Embora fosse muito procurado e continuasse atendendo pacientes, seu interesse se concentrava mais na pesquisa com os bions sapa.

Através das repetidas experiências ficou evidente que a radiação provocava uma diminuição e, em alguns casos, o completo desaparecimento dos tumores nos ratos. Ficou evidente, também, que o tratamento com a radiação tinha um efeito mais efetivo do que o tratamento feito com injeções de bions sapa.

Chegando a esta conclusão, Reich tratou de desenvolver um aparato muito simples, uma caixa feita com metal, lã de vidro e madeira, ao qual chamou de acumulador de orgônio. Colocava os ratos com tumor dentro da Caixa, por alguns minutos, todos os dias e observou que os tumores, em sua maioria, iam desaparecendo.

Orgônio, é um neologismo que Reich criou para dar nome a esta energia, que mais tarde veio a compreender ser a energia presente no organismo, na atmosfera, em todos os seres orgânicos e inorgânicos, ou seja, é a energia cósmica primordial, presente em tudo que existe. Reich, diante de sua evidencia, queria comprová-la cientificamente e não podemos dizer que obteve completo sucesso no que diz respeito a este propósito, mas, produziu efeitos testáveis, como a dissolução de tumores cancerígenos. Citando Sharaf: “foi preciso muita autoconfiança e coragem para acreditar que poderia tratar uma doença terrível como o câncer, com um aparato tão simples.” Mas curas aconteceram, em ratos e em pessoas, isto é inegável!

Para Reich o câncer era uma biopatia, ou seja, uma doença resultante de um distúrbio crônico da pulsação biológica. Ocorria quando havia uma forte retração interna, intenso encolhimento, resignação. O acumulador de orgônio era uma terapia expansiva. A carga de orgônio nos tecidos promovia a regeneração natural, ativando as defesas auto-imunológicas. Percebeu que o acumulador funcionava melhor em quem tinha mais movimento energético no organismo, daí compreendeu que havia uma interação entre os dois campos de energia: o do organismo e o do acumulador. Começou a usar o acumulador com pessoas em Maio de 41, e utilizou-o com sucesso também em outras enfermidades como doenças cardíacas, do sangue e da pele, só para citar algumas.

O fato é que em 1947, a partir de dois artigos publicados na imprensa, onde o trabalho de Reich era apresentado de forma deturpada, iniciou-se uma campanha contra ele. Sofreu vários ataques em jornais e, inclusive, da Associação Psiquiátrica Americana e da Associação de Médicos Norte Americana. Foi chamado de esquizofrênico e acusado de “estar impedindo que pacientes com câncer recebessem tratamento apropriado...”. Este tipo de comentário, no mínimo leviano, nos dá uma idéia daquilo que Reich teve de enfrentar e do tipo de pessoas que estavam por trás destas acusações.

Em 47 a F.D.A, a partir dos artigos acima citados, começou uma investigação sobre o trabalho de Reich, que durou seis anos e que, por um período, foi sigilosa. Iniciou já repleta de idéias pré-concebidas, tais como: “aquilo é um negócio escuso...”. Ou ainda: “é alguma coisa pornográfica”.

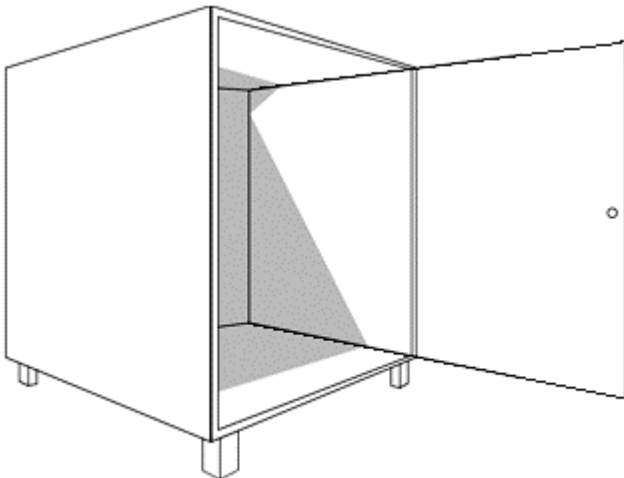
Esta distorção, associada à idéia de que ele estava sendo charlatão com relação á cura do câncer – por usar o acumulador de orgônio – resultou numa intimação contra ele e a Fundação Wilhelm Reich, em 1954. A acusação era de violação da lei por fazer uso de um tratamento não comprovado cientificamente e não autorizado pela F.D.A. Reich não compareceu a audiência para a qual foi intimado. Compreendeu que seria suficiente enviar uma carta ao juiz, explicando os seus procedimentos, a veracidade e os benefícios de seu trabalho. O juiz considerou que sua ausência

ao tribunal estava fora dos tramites legais e o julgamento correu á revelia. Seu resultando foi: proibição da venda e aluguel dos acumuladores de orgonio; recolhimento dos que estavam em uso; recolhimento dos 10 livros publicados por Reich, embora só um tratasse do acumulador; destruição de um panfleto sobre o acumulador e de 35 edições de revistas editadas pelo Instituto Orgône, nas quais havia cerca de 150 artigos de diversos autores e sobre diversos temas. O fato é que ele não acatou a proibição na íntegra e em Março de 56 é outra vez intimado sob a acusação de haver violado o mandado anterior.

O julgamento foi marcado para Abril de 56 e Reich, mais uma vez, não compareceu. No dia seguinte foi preso; dois dias depois foi libertado sob fiança, no mesmo dia em que começou o segundo julgamento. Ele escolheu ser seu próprio advogado e baseou sua defesa na inconstitucionalidade do mandado, quando a questão posta em julgamento era, seu cumprimento, ou não. E, claro que, no estado emocional em que se encontrava, não podia fazer uma defesa muito coerente. Ao final ele foi condenado a dois anos de prisão e a Fundação a pagar uma multa de U\$ 10.000. Reich apelou da sentença até a suprema corte, mas perdeu em todas as instancias e finalmente em 12.03.57 é levado para uma prisão federal. Doze dias depois faria 60 anos, quarenta dos quais dedicados á ciência.

Receberia liberdade condicional em 11 de Novembro, após o cumprimento de um terço de sua pena. Tinha o desejo e a esperança de continuar seu trabalho de pesquisa, como confidenciou ao seu filho Peter, em uma de suas visitas. Mas a morte chegou antes, no dia 03.11.57, ás 7hs da manhã, foi encontrado morto por um guarda penitenciário.

Morreu dormindo, de ataque cardíaco. Só, pois teve a dignidade de lutar pelo que acreditava e não teve medo de levar esta luta ás últimas conseqüências, deixou para a humanidade um legado como poucos antes dele, haviam deixado.



No nosso corpo, quando alguma coisa vai mal, a energia se desorganiza e fica acumulada em alguns pontos, ocasionando as doenças. Os orientais descobriram isso há 5000 anos e a acupuntura possui efeitos similares. Esses conceitos são muito parecidos com o prana, dos hindus e o ch'i, dos chineses, só que Reich, inventor da Caixa Orgônica, era cientista e provava tudo em laboratório.

O interessante desta caixa é que experiências com camundongos, os quais foram inoculados com sarcoma 180, um dos piores cânceres, provou a sobrevivência triplicada dos animais por conta de terem ficados trinta minutos diários sob a ação da energia orgônica. O fato é que há relatos de cura do câncer por confinamento na caixa orgônica num período de 30 minutos diários.

A reação-T é característica dos casos avançados de câncer nos quais o conteúdo de orgônio no sangue foi totalmente consumido na luta do organismo contra a doença (biopatia do câncer) e contra o tumor. Em geral esta reação-T acha-se presente antes de qualquer sintoma de anemia e não raro revela o processo canceroso muito antes de surgir qualquer sintoma perceptível, ou de se haver formado qualquer tumoração... Por outro lado, os glóbulos vermelhos carentes de energia orgônica absorvem-na avidamente quando fornecida ao organismo pelo acumulador de orgônio. Testes posteriores de esterilização em autoclave revelam uma mudança da reação-T para a reação-B, isto é, os glóbulos vermelhos se tornam mais resistentes à esterilização; contêm mais orgônio... O glóbulo vermelho pode ser carregado pela energia orgônica da atmosfera.

A Caixa Orgônica é um acumulador de energia vital, que, depois de acumulada é distribuída pelo corpo desorganizado. É usada na regeneração e reprodução de células, renovando órgão e tecidos. Por ser um acumulador de energia, acelera a recuperação da saúde e aumenta a imunidade, tornando a pessoa resistente a microorganismos.

É uma caixa de forma cúbica e constituída de três camadas: uma externa, de madeira, uma interna, de ferro galvanizado ou outro metal. Entre as duas, algodão vegetal em rama. A caixa concentra energia orgônica em seu interior pela simples razão de que a madeira, matéria orgânica, capta energia e cede ao algodão. O algodão cede energia ao ferro ou metal que sendo bom condutor e mau armazenador de energia orgônica, rejeita-a para o interior da Caixa. Assim o interior da caixa passa a conter de três a cinco vezes o nível de energia do ar onde se encontra a caixa.

Caso a seqüência das camadas de material da Caixa Orgônica fosse invertida, o ferro por fora e a madeira por dentro, a Caixa tiraria a energia do que estivesse dentro dela e o seu efeito seria negativo para a saúde.

A pessoa deverá permanecer de 30 a 40 minutos diariamente no interior da Caixa, elevando, assim, o seu potencial energético. Se nos mantivermos com alto nível de energia, ficamos imunes aos microorganismos e a nossa reprodução celular, para renovação dos órgãos e tecidos, também será perfeita.

Efeitos Biológicos da carga de Orgônio:

Sensações de formigamento e quentura na superfície da pele;

Aumento da temperatura interna e da pele, ruborizando-a;

Aumento peristáltico, respiração mais profunda;

Moderação da pressão sanguínea e da pulsação;

Vagotonia geral, efeito expansivo no sistema inteiro;

Aumento da taxa de crescimento dos tecidos, reparo e cicatrização, conforme determinado através de estudos e experiência clínicas humanas;

Sensação de bem estar e relaxamento;

Maior nível de imunidade, energético, atividade e vivacidade.

Arquitetura da Caixa

Medidas: 1 x 1,5 mts.

Material: Madeira, Chapa de Ferro e Algodão.

Tempo Mínimo de Sessão na Caixa: 15 minutos

Tempo Máximo: 3 horas (Não mais que 5)

Periodicidade: Diariamente

Diferença de temperatura interior: 0,5 a 1°C acima da temperatura externa

Objetivo: Reposição de prana (energia vital)

Efeito: Relaxamento, intestino solto, serenidade.